

PMDB tem planos a levar

O líder do governo e do PMDB na Câmara, deputado Pimenta da Veiga, afirmou ontem que o partido vai propor ao presidente José Sarney, com urgência, a renegociação da dívida externa brasileira, podendo chegar até a suspensão do pagamento aos credores externos que, segundo ele, estariam propensos a exigir ainda mais sacrifícios da população brasileira.

Ao saber que o líder do PFL, deputado José Lourenço, estava defendendo a suspensão do pagamento da dívida, Pimenta da Veiga observou que o PMDB apóia essa tese há muito tempo, argumentando que o tratamento da dívida deve ser feito sem comprometer o desenvolvimento da Nação.

Pimenta admitiu que o assunto vem sendo discutido, em diversas reuniões, desde a semana passada, e informou que já foi encomendado à Fundação Pedroso Horta, em caráter de emergência, um estudo sobre a matéria, de forma que o PMDB tenha, nos próximos dias, uma proposta concreta de modificação do tratamento da dívida para levar ao governo.

Na última terça-feira, em reunião na casa do deputado Ulysses Guimarães, com a presença de governadores eleitos e das principais lideranças do PMDB, o comando do partido chegou à conclusão de que o governo precisa adotar e, já, uma posição firme e soberana diante dos credores externos, sob pena de comprometer todo o trabalho de reordenamento da economia nacional.

Alguns dos participantes da reunião na casa de Ulysses entendem que este é o momento exato para o governo adotar uma posição de força frente ao endividamento externo, pelo respaldo político que lhe deram as urnas em 15 de novembro último e, também, porque não há outra saída.

Discutiram na reunião a possibilidade, tida como certa, de reação dos credores brasileiros, mas argumentam que o governo, mais que nunca, está preparado, alguns já visualizando o presidente Jos'e Sarney mobilizando o apoio da Nação ao posicionamento "corajoso" do governo.

O líder Pimenta da Veiga deixou claro em suas declarações que o PMDB está praticamente certo de que o País cairá em forte recessão econômica se o governo não agir imediatamente para solucionar a questão do endividamento externo. Afirmou que "não podemos permitir que se instale no País um quadro de recessão e, por isso, precisamos agir logo".

Caracteristicamente comedido em suas declarações, Pimenta da Veiga foi ontem enfático, ao afirmar que "o endividamento externo está comprometendo o desenvolvimento da Nação". Comprometendo também, embora não dissesse, o sacrifício do próprio PMDB, que deu respaldo político às recentes

medidas econômicas do governo, vítimas de um forte bombardeio da opinião pública.

Mesmo negando que o governo tenha "comprado" o apoio do PMDB às últimas medidas econômicas com a promessa de avançar imediatamente para a solução do endividamento externo, Pimenta da Veiga admitiu que o novo pacote pode ter sido uma fase preparatória para o novo tratamento que se pretende adotar em relação aos credores brasileiros.

Negou também que o PMDB esteja apenas fazendo encenação — uma forma de compensar o desgaste natural proveniente do apoio ao último pacote. Garante que o partido está realmente tomando a iniciativa de pressionar o governo para a renegociação da dívida, ao contrário do que se possa pensar, de que o Executivo já teria tomado a decisão de endurecer com os credores externos, apenas permitindo ao partido o tempo de fazer o seu jogopolítico.

O PMDB, assegurou Pimenta da Veiga, está na mesma linha do presidente Tancredo Neves, e também do presidente Jos'e Sarney, que afirmou, na ONU, a disposição "de não pagar a dívida externa com a fome do povo brasileiro, com a recessão econômica do País".

O presidente nacional do PMDB disse, após ser condecorado na Embaixada da França, que "enquanto não se resolver o problema do endividamento externo, não se ordena internamente a política econômica".

27 NOV 1986

CORREIO BRAZIL